

MEMORIAL DESCRITIVO

PAULO ROBERTO NEVES COSTA

Memorial Descritivo submetido à Comissão Permanente de Pessoal Docente, como requisito parcial necessário para promoção ao nível de Professor Titular do Departamento de Ciência Política do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 30 de novembro de 2020

SUMÁRIO

Apresentação	3
1 - Formação acadêmica anterior ao ingresso na Universidade Federal do Paraná	4
2 - Trajetória acadêmico-profissional e intelectual após ingresso na Universidade Federal do Paraná	5
2.1 - Ensino	5
2.2 - Pesquisa	6
2.3 - Extensão	10
2.4 - Atividades editoriais, de avaliação e bancas de seleção	11
2.5 - Atividades administrativas	12
2.6 - Produção intelectual	12
3 - Trajetória e prática docente no Ensino Superior	14
Considerações finais	25
Referências bibliográficas	26
Anexo: Currículo Lattes	28

Apresentação

O Memorial Descritivo que aqui é apresentado segue as indicações gerais da Resolução nº 10/14-CEPE da Universidade Federal do Paraná, relativa à progressão funcional, no caso, para o nível de Professor Titular do Departamento de Ciência Política desta Universidade.

Considerando que este Memorial é uma das exigências do processo de avaliação, as quais são analisadas por uma Comissão Especial desta Universidade através de documentação específica e constitutiva deste processo de avaliação, as atividades e cargos administrativos e os detalhes do trabalho docente serão aqui sumariamente apresentados em itens específicos. Os detalhes das atividades exercidas poderão ser encontrados no currículo Lattes em anexo a este memorial. Assim, nas páginas seguintes, irei privilegiar as atividades que foram mais importantes para a minha formação como professor e pesquisador, as quais incluem algumas que são anteriores ao meu ingresso nesta Universidade em 1994.

Por fim, embora nascido em São Paulo, capital, cresci e estudei em Marília-SP até o ingresso na Universidade de Campinas em 1981. Meus pais envolveram os rendimentos, obtidos em pequenas atividades comerciais e de serviço, sobretudo na educação de seus filhos. O objetivo desses jovens adultos, que por volta de 30 anos de idade, tinham cinco filhos, dos quais eu sou o último, era nos permitir acesso a melhores oportunidades profissionais e de vida, em relação a o que eles próprios tiveram. Portanto, expresso aqui a minha profunda gratidão ao Seu Totó e à Dona Nair pelos seus esforços e dedicação, e agradeço também por ainda tê-los presentes, nos seus mais de 90 anos. Sou grato também ao apoio recebido de meus avós, meus irmãos, minha esposa e meus filhos. Aos amigos e colegas que acumulei ao longo desses anos o meu obrigado e o meu abraço. A estrutura de educação pública, pela qual passei grande parte de minhas formação intelectual e atuação profissional até este momento, igualmente merece o meu reconhecimento e meus agradecimentos. Isso tudo mostra como esta trajetória é fruto do trabalho e do carinho de muitas instituições e sobretudo pessoas, às quais dedico esta modesta homenagem.

Muito obrigado!

Curitiba, 30 de novembro de 2020.

Paulo Roberto Neves Costa

1 - Formação acadêmica anterior ao ingresso na Universidade Federal do Paraná

Após passagens por escolas de ensino fundamental e médio, na maioria públicas, e pelo “cursinho” (pré-vestibular) em Marília-SP, ingressei na Universidade Estadual de Campinas em 1981, no curso de Estatística, já que não foi possível obter a vaga em Engenharia Mecânica, que na época era a minha pretensão. Mesmo que por vias tortas, esse momento foi decisivo na minha formação e na minha vida pessoal, pois representou o que eu de fato queria naquele momento: estudar em uma grande universidade e morar em uma cidade cheia dos atrativos e das aventuras que eu buscava, mesmo sem saber bem quais seriam.

Dos primeiros anos do curso de Estatística, apenas aproveitei as disciplinas optativas que, graças ao fato de estar em uma grande universidade, eu pude fazer: *Política I e Sociologia I*. Foi o suficiente para eu decidir ingressar no curso de Ciências Sociais, o que aconteceu em 1983, através de um processo interno à UNICAMP. Lembro que as questões da prova de remanejamento interno foram sobre Nicos Poulantzas (*Poder Político e Classes Sociais*) e E. E. Evans-Pritchard (*Os Nuer*). Coincidentemente, esse foi o ano de ingresso no mesmo curso, por vestibular, de meus amigos José Carlos do Valle e Adriano Codato e Renato Perissinotto, estes ainda companheiros na jornada que aqui está sendo apresentada.

Durante a graduação, fui bolsista de Iniciação Científica da FAPESP durante três anos, sob orientação do Professor Décio Saes, desenvolvendo um projeto cujo ambicioso título era *O regime democrático nos países capitalistas contemporâneos – Conceito e Teoria – Um Estudo Bibliográfico*. Sou muito grato ao Professor Décio pelo exemplo de trabalho intelectual e pela oportunidade, pela paciência no trabalho de orientação e pela compreensão do fato de que, durante a graduação, os jovens querem fazer muitas coisas, das quais estudar é apenas uma delas e nem sempre a prioritária.

Nossa formatura foi em 1986, tendo como homenageado da turma o jovem professor Armando Boito Jr. Fazia parte também desta formatura meu saudoso amigo José Carlos do Valle, que nos deixou ainda muito jovem, em 1993. Após uma breve passagem pelo Núcleo de Políticas Públicas coordenado pela professora Sonia Draibe, ingressei no mestrado em Ciência Política, também da UNICAMP, em 1988 e, logo em seguida, comecei a dar aulas em faculdades particulares em Campinas e cidades próximas, até o momento em que fui aprovado no concurso público para professor auxiliar no então Departamento de Ciências Sociais (DECISO) da Universidade Federal do Paraná, em 1994.

2 - Trajetória acadêmico-profissional e intelectual após ingresso na Universidade Federal do Paraná

Em junho de 1994, assumi o cargo de professor na UFPR, quando ainda não havia concluído o mestrado, condição inimaginável nos dias de hoje. Dois anos antes, os primeiros professores de Ciência Política que foram contratados para o Departamento de Ciências Sociais haviam concluído o trabalho de criação da área de Ciência Política, estabelecendo o elenco de suas disciplinas específicas. Em seguida, juntamente com Adriano Codato e Renato Perissinotto, participei da criação *Grupo de Estudos Estado e Sociedade* (GEES) em 1995. Boa parte desses acontecimentos iniciais marcaram a minha trajetória na UFPR até o presente momento, que agora já completou mais de 26 anos. Abaixo, detalho brevemente cada uma dessas frentes de trabalho, bem como seus desdobramentos e seus produtos, e todas as demais atividades que se seguiram até os dias de hoje.

2.1 – Ensino

As minhas experiências docentes foram marcadas pelo fato de que o então Departamento de Ciências Sociais oferecia disciplinas para diversos cursos da UFPR. Isso fez com que, embora contratado para ministrar disciplinas de Ciência Política, assim com os demais colegas desta área, tive que assumir disciplinas de Sociologia para cursos de Pedagogia, Economia, História, Comunicação, Engenharias, Ciências Contábeis e Nutrição. Embora esta experiência tenha sido valiosa para a minha formação enquanto professor, no que diz respeito à minha trajetória, é mais importante destacar as atividades docentes que assumi no próprio curso de Ciências Sociais.

Além de algumas turmas de disciplinas obrigatórias, tais como *Teoria do Estado Moderno*, na qual tratávamos das concepções de Estado em Marx, Weber e clássicos do liberalismo político, e que em sua versão mais recente (*Fundamentos da Teoria Política*) passou a contemplar também os clássicos da Teoria das Elites, assumi outras disciplinas, como *Teoria dos Partidos Políticos e Sistemas Partidários*, *Instituições Políticas e Política Brasileira*.

Tive também a oportunidade de assumir várias disciplinas optativas que estavam mais próximas de minha agenda de pesquisa, das quais destaco as seguintes:

- *Estado e Classes Sociais no Capitalismo Contemporâneo*, na qual tratava da questão do empresariado enquanto ator político, em particular no Brasil;
- *Regimes Políticos Contemporâneos*, sobre formas de governo e formas de regime;

- *Teoria Contemporânea da Democracia*, sobre as estratégias de análise da democracia nas sociedades contemporâneas;
- *Tópicos Especiais em Sociologia*, na qual tratava da Sociologia Histórica da Política;
- *Política Brasileira III*, voltada para o Brasil de 1946 a 1964;
- *Política Brasileira V*, sobre política e sociedade no Brasil pós 1988.

No âmbito da pós-graduação, assumi disciplinas no *Curso de Especialização em Sociologia Política* da UFPR, desde a sua criação em 2001 e até a turma de 2018, cujos temas eram *Conceitos Fundamentais em Sociologia Política, Teoria do Estado Moderno, Política e Sociedade no Brasil, Metodologia Científica e Regimes Democráticos Contemporâneos*.

O primeiro programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em que atuei foi no de Sociologia da UFPR, no qual, em 2004, dei início ao trabalho de orientação no mestrado e no doutorado. No PPG em Ciência Política, do qual fui um dos fundadores, as disciplinas assumidas foram *Teoria Democrática, Seminário Metodológico, Tópicos Avançados no Estudo de Elites Políticas, Seminários de Tese, Ciência Política Contemporânea e Política Brasileira*.

Ainda no âmbito do ensino, poderia acrescentar a orientação de quatorze Trabalhos de Conclusão de Curso e dez projetos de Iniciação Científica na graduação em Ciências Sociais; trinta e cinco Monografias na Especialização em Sociologia Política; quatro dissertações, três teses e um pós-doutorado no PPG em Sociologia. No PPG em Ciência Política, foram treze dissertações e três teses de doutorado¹.

Por fim, no momento, oriento um projeto de Iniciação Científica na graduação em Ciências Sociais e uma tese de doutorado no PPG em Sociologia. No PPG em Ciência Política, as orientações em andamento são duas dissertações, duas teses e um pós-doutorado. Os detalhes podem ser encontrados no Currículo Lattes em anexo.

2.2 – Pesquisa

Neste item, apresento um breve panorama da minha produção intelectual através das pesquisas realizadas até o momento, deixando os comentários sobre seus principais

¹ O PPG em Ciência Política foi criado em 2009 e somente em 2014 passou a ofertar o doutorado.

resultados para os itens *Produção Intelectual e Trajetória e prática docente no Ensino Superior*.

Após o ingresso na UFPR, a primeira pesquisa em que estive envolvido ainda estava relacionada à minha dissertação de mestrado pela UNICAMP, também sob orientação do Professor Décio Saes, a qual foi defendida em 1995, publicada como livro pela Hucitec (COSTA, 1998) e gerou outros dois artigos (COSTA, 1994, 1995). Nesta oportunidade, estudei a relação entre a Federação do Comércio do Estado de São Paulo e o Congresso Nacional nos anos 1950. A banca foi composta pelos professores Maria Antonieta P. Leopoldi e Armando Boito Jr.

A segunda pesquisa também esteve relacionada à minha formação, no caso, o doutorado, mais uma vez pela Unicamp e sob orientação do Professor Décio Saes. A questão era os *padrões de ação política* da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e da Associação Comercial de São Paulo, considerando os níveis municipal, estadual e federal e os âmbitos do Executivo e do Legislativo. A conclusão do doutorado foi em 2003, tendo na banca os professores Décio Azevedo Marques de Saes, Ary César Minella, Otávio Soares Dulci, Sebastião Carlos Velasco e Cruz e Shiguenoli Miyamoto. Deste trabalho resultou a publicação de dois artigos (COSTA, 2005a, 2005b).

Mas, com a criação do *Grupo de Estudos Estado e Sociedade* acima mencionado, outras frentes de pesquisa foram surgindo, embora sempre em torno do tema *Empresariado e política*. A primeira pesquisa de peso deste grupo da qual tive oportunidade de participar foi em torno do projeto “As elites políticas paranaenses (1995-2003)”. Este projeto envolveu o estudo das elites políticas locais, sendo que a pesquisa específica que coordenei se voltou para a *elite empresarial* paranaense, resultando na publicação de um artigo (COSTA; ENGLER, 2008).

Em 2002, as minhas atividades de pesquisa passaram a se dar através do *Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política*². O NUSP foi iniciativa de Adriano Codato, e com Renato Perissinotto, participei como fundador e com o qual até hoje colaboro através de meus projetos.

Em 2004, teve início a pesquisa "Empresariado, instituições e democracia: a questão da reforma política", com financiamento do CNPq (processo nº 40.3355/2003-6), que tratava da forma como o empresariado brasileiro encarava a questão das instituições políticas da democracia no Brasil pós 1988. Esta pesquisa contemplou entidades

² O endereço deste grupo no CNPq é <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0400472811418095>

representativas do empresariado e verificou, através de um *survey*, quais eram suas concepções frente, de um lado, o funcionamento e a natureza das instituições políticas fundamentais do regime democrático, e de outro, a questão da reforma política. Este projeto resultou na publicação de um artigo (COSTA, 2007).

O projeto “Elite empresarial e democracia no Brasil: Questões de teoria e método” de 2009 foi o primeiro vinculado à Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e o objetivo era analisar a forma como o empresariado brasileiro encarava a questão das instituições políticas da democracia no Brasil pós 1988. Para tanto, a pesquisa novamente contemplou as entidades representativas do empresariado, verificando, através de um *survey*, quais eram suas concepções frente, de um lado, o funcionamento e a natureza das instituições políticas fundamentais do regime democrático, a saber, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (nos níveis municipal, estadual e federal), o sistema eleitoral, bem como as instituições representativas, em especial os partidos, os sindicatos e as associações; e de outro, a reforma política. O objetivo era contribuir para o estudo do comportamento do empresariado frente exclusivamente o funcionamento da democracia, o que ganhava maior relevância quando se colocava no horizonte político nacional a questão da reforma política. Esta pesquisa tratou também das implicações teóricas e metodológicas da análise da ação política do empresariado no Brasil. Os resultados também geraram algumas publicações (COSTA, 2012; COSTA et al., 2012).

Em 2012, o projeto “Elite econômica no Brasil em perspectiva comparada” tinha como objetivo analisar as características coletivas dos altos dirigentes das maiores indústrias nacionais, enquanto membros da elite econômica brasileira, naquele contexto. Este projeto estava vinculado a outro, intitulado *International Management Studies* do Professor Markus Pohlmann da Universidade de Heidelberg, Alemanha. Foram realizadas entrevistas com mais de 30 CEOs das grandes indústrias nacionais. Os resultados foram apresentados em encontros no Brasil e na Alemanha e em eventos nacionais (COSTA, P.R.N.; POHLMANN, M.; VALARINI, 2015).

Em 2013, estive envolvido no projeto “Elite estatal, política e industrialização no Brasil e na Argentina entre 1930 e 1966”, que analisou comparativamente o processo de industrialização pelo qual passaram Brasil, Argentina e México. Deste projeto foram produzidos dois artigos (COSTA, P.R.N. & BORCK, 2015; PERISSINOTTO et al., 2014).

A partir de 2014, o projeto “Elite empresarial e elite econômica no Brasil: valores e ação política” se voltou para três frentes: os dirigentes e as entidades de representação empresarial, os dirigentes de grandes empresas e os parlamentares envolvidos com

atividades empresariais antes e/ou durante seus mandatos. A partir deste projeto, entre julho de 2016 e junho de 2017, realizei estágio de pós-doutorado no Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Maria Hermínia Tavares de Almeida. Entre as pesquisas realizadas estava a análise da forma como a imprensa tratou da questão dos empresários no contexto do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, na qual foi produzido um banco de dados a partir da *Folha de São Paulo* e do *Valor Econômico*, o qual está sendo analisado para a produção de um artigo, previsto para 2021.

Em 2018, teve início o projeto “Empresariado, percepções e padrões de ação política”, também vinculado à bolsa de Produtividade em Pesquisa, e que se divide em duas frentes, ainda que articuladas: as percepções políticas e os padrões de ação política dos empresários. Deste projeto, resultou a publicação de dois artigos e um capítulo de livro (COSTA, 2019; COSTA; BORCK, 2019; COSTA; STÖBERL, 2016).

Também em 2018, a frente de pesquisa deste projeto que se volta para a análise dos depoimentos dos empresários da Odebrecht que foram envolvidos na Operação Lava Jato se desdobrou na participação no projeto “*Crime corporativo e corrupção sistêmica no Brasil*”, que envolve a Universidade de São Paulo e a Universidade de Heidelberg, Alemanha. Minha participação volta-se para a análise da forma como esses empresários descrevem e analisam o funcionamento da democracia a partir de sua relação com suas instituições e atores políticos, no caso, através de práticas ilegais. Além de encontros de pesquisadores na Alemanha e no Brasil, a participação neste projeto resultou em um capítulo de livro que está sendo organizado pelos pesquisadores da Universidade de Heidelberg, com o objetivo de ser publicado na Alemanha em 2021.

Por fim, agora em novembro deste ano, tive aprovado em um edital interno à UFPR o financiamento do projeto “Empresariado, elites econômicas e o funcionamento da democracia no Brasil”, que conta com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação e se divide em quatro frentes: 1- “O *Lobby* empresarial no Congresso Nacional”, cujo objetivo é analisar o lobby empresarial realizado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS) da Câmara dos Deputados. A questão de pesquisa é: como entidades empresariais e empresários realizam o lobby na CDEICS e como avaliam os resultados desta ação; 2- “O Instituto 200: um estudo de caso de *lobby* empresarial”, que vai estudar o *lobby* desta entidade, formada por empresários do setor de serviços, nas reformas da previdência, aprovada em 2019, e tributária, que está sendo apresentada ao Congresso Nacional. A questão é: qual o grau

de sucesso do *lobby* do Instituto Brasil 200?; 3- “Elite econômica e Governo Bolsonaro”, que pretende verificar como a elite econômica posicionou-se tanto em relação às propostas e ideias do então candidato, quanto do eleito presidente Jair Bolsonaro; e 4- “Empresariado, democracia e corrupção na Operação Lava Jato”, que dá continuidade ao estudo da forma como os empresários relatam suas ações na defesa de seus interesses. A questão é verificar como analisam e avaliam o funcionamento das instituições democráticas, por exemplo, as eleições, os partidos, o Congresso Nacional etc., e a si próprios enquanto atores políticos, quando suas práticas eram assumidamente ilegais.

2.3 – Extensão

Assim como os cargos administrativos, a realização de atividades de extensão se caracteriza por uma relação nem sempre favorável entre o esforço burocrático exigidos pelas universidades e instituições de fomento e o resultado que trazem, seja em termos acadêmicos, sejam em termos de divulgação científica. Portanto, a minha atuação neste âmbito tendeu a se dar na organização de eventos, locais, nacionais e internacionais, dos quais destaco abaixo aqueles em que tive atuação direta na execução.

- *Workshop Empresa, Empresários e Sociedade*: criado em 1998, este evento bienal vem reunindo pesquisadores de diversas formações e de todo o país que estudam os fenômenos relacionados às empresas e aos empresários. Tive a oportunidade de organizar na UFPR as edições de 2002 e 2012, além de várias participações no comitê científico e organizador nas demais edições. Entre os produtos de meu vínculo a estes eventos posso destacar a organização de um livro, em parceria com Juarez Pont, pela Editora da UFPR (COSTA,P.R.N.;PONT, 2015);
- *RC-20 Ipsa - Political Finance and Political Corruption Meeting*. Este evento internacional, ocorrido em julho de 2019 na UFPR, refere-se aos encontros bianuais deste *Research Committee* da *International Political Science Association*, reunindo pesquisadores de vários países para apresentarem trabalhos relativos à questão da corrupção e do financiamento político.

Destaco também que desde outubro de 2018, coordeno o *Quadro Ciência Política*, que é um programa semanal da *Rádio UniFM* (94,5 MHz), vinculada à *Fundação da Universidade Federal do Paraná*. Trata-se de uma atividade criada pelo PPG em Ciência Política em 2017 e que visa divulgar, de forma clara e direta, as pesquisas que estão sendo feitas pelos professores e principalmente pelos alunos deste Programa. Este quadro teve

que ser interrompido quando surgiu a pandemia de Covid-19, mas felizmente já foi retomado.

Por fim, convém deixar claro que a realização desses eventos trouxe retornos interessantes e importantes para a minha carreira acadêmica e sobretudo enquanto contribuição para a formação de pesquisadores e daqueles aos quais se destinavam, seja quando tinham uma natureza puramente acadêmica, seja quando atingiam um público mais amplo.

2.4 – Atividades editoriais, de avaliação e bancas de seleção

Em relação a este ponto, a experiência com a editoria da *Revista de Sociologia e Política* é, de longe, a mais relevante. Em 1993, Adriano Codato e Renato Perissinotto criaram a *RSP*, da qual eu inicialmente fazia parte do Conselho Editorial. Após meu ingresso na UFPR em 1994, passei a ser um dos editores e já trabalhei na produção daquele que foi o segundo número da *RSP*, na época ainda semestral. Ao longo de muitos anos, tive a oportunidade de experimentar todas as dimensões e tarefas do trabalho editorial de um periódico que desde o seu início pretendia alcançar e manter uma alta qualidade, mas que se encontrava em uma instituição periférica e em um país pouco receptivo a este tipo de atividade. Houve muitos momentos difíceis e desanimadores, mas também outros tantos alegres e até engraçados. Guardo todos eles com carinho.

Assim, mesmo sem ter passado por um processo de incorporação à universidade ou de institucionalização junto a alguma entidade acadêmica, a *RSP* sempre manteve uma política editorial muito dinâmica, avançada e atenta a o que estava acontecendo neste campo e na área onde ela atua predominantemente. Para mim, fica a satisfação de, por um lado, ter sido um dos editores fundadores e de ter colaborado com este muito bem sucedido projeto editorial, e por outro, de ver que sua continuidade se deveu ao surgimento de novos editores executivos ao longo do tempo, os quais tiveram papel fundamental na manutenção deste periódico, até o presente momento. Hoje, me orgulho da honraria que me foi gentilmente concedida por aqueles que atualmente cuidam da *RSP*, ou seja, constar como “editor fundador”.

Atuei como parecerista, entre outras, para as seguintes publicações: *Revista de Sociologia e Política*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Opinião Pública*, *Colombia Internacional*, *Estudios Sociales* (Colombia) e *Brazilian Political Science Review*. Avaliei diversos projetos de financiamento e de bolsas para a Capes e o CNPq.

Por fim, fiz parte de várias bancas, seja de monografia de graduação, eventos de Iniciação Científica, qualificações, dissertações de mestrado e teses de doutorado, seja de processos seletivos de discentes e concursos para ingresso de docentes, permanentes e substitutos. Participei também das bancas avaliadoras do *Prêmio Capes de Tese* em 2016 e do *Prêmio Melhor Tese* da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) em 2017.

2.5 - Atividades administrativas

Em relação aos cargos administrativos, ocupei, e ainda ocupo, cargos em colegiados do curso de Ciências Sociais e de outros aos quais ofertamos disciplinas, bem como do colegiado do *Programa de Pós-graduação em Ciência Política*. Estive na chefia do então *Departamento de Ciências Sociais* entre 2014 e 2016. No final desta gestão, houve um desmembramento deste departamento, resultando na criação do *Departamento de Sociologia* e do *Departamento de Ciência Política*, do qual ocupei a chefia provisória até a primeira eleição do novo chefe.

Além disso, fui coordenador do *Curso de Especialização em Sociologia Política* entre 2006 e 2014, retornando em 2018, cargo que ainda ocupo. Por fim, desde maio de 2019, estou na coordenação do *Programa de Pós-graduação em Ciência Política*, mandato que se encerra em maio de 2021.

Entendo que tais cargos não são nada atrativos, geralmente acrescentam muito pouco à nossa formação e tendem a servir apenas para se ter uma noção superficial de como funciona o processo decisório e administrativo na universidade, e do conjunto de obrigações, de utilidade discutível, criadas, de um lado, pelos próprios professores, e de outro, pela burocracia universitária e federal. Seja como for, esta breve experiência reforçou a convicção da importância destas tarefas e dos méritos dos que as assumem. Entendo que se trata de atividades que devemos encarar e de responsabilidades que devemos dividir, e quando as assumi, procurei fazê-lo com empenho e da melhor forma possível.

2.6 - Produção intelectual

Nos itens anteriores, em especial naqueles em que tratei de minhas pesquisas e minhas atividades docentes, apresentei em linhas gerais o percurso de minha produção intelectual. A seguir, de forma complementar a o que acima foi exposto, relato outras atividades correlatas à produção intelectual, mais particularmente a participação em

eventos, a qual merece destaque por ser vinculada, de um lado, aos projetos de pesquisa e, de outro, aos produtos deles decorrentes.

Além de diversas edições de congressos da Anpocs, da Sociedade Brasileira de Sociologia, da Associação Brasileira de Ciência Política e das edições do *Workshop Empresa, Empresários e Sociedade*, tive a oportunidade de apresentar trabalhos em outros eventos, dos quais destaco os seguintes:

- *I Congreso Europeo de Latinoamericanistas*. Universidade de Salamanca em 1996.
- *IV Conferência da Brazilian Studies Association (BRASA IV)*, em Washington, 1997.
- *III Congreso Latino-americano de Ciência Política (ALACIP)*. Arequipa, Peru, em 2006.
- *IV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política*. Unicamp, 2008.
- *IV Simpósio Brasil-Alemanha*, na UFPR em 2009.
- *Workshop Economic Elites in the course of Social Change*, em 2010 na Universidade de Heidelberg, Alemanha.
- *IPSA-ECPR Joint Conference*, em São Paulo, 2011.
- *Seminário Elites em diferentes escalas*. UFPR, em 2013.
- *Conference "Max Weber and the New Spirit of Capitalism ? Self Regulation and Corporate Governance in a Global Economy*. Universidade de Heidelberg, Alemanha, em 2017.
- *Encuentro sobre planificación, crecimiento y empresarios en la Argentina del Desarrollo (1950-1970)*. Universidade de Buenos Aires, 2015.
- *Neocorporativismo revisitado*, no IESP-RJ em 2018.
- *I Seminário Novas Perspectivas sobre o Corporativismo*, na FGV-RJ e 2018.
- *Ipsa RC 20 ? Political Finance and Political Corruption*. UFPR em 2019.
- *Crime Corporativo e Corrupção Sistêmica no Brasil*. Instituto de Estudos Avançados – USP, 2020.

3 - Trajetória e prática docente no Ensino Superior

Se nas páginas acima e no Currículo Lattes em anexo pode-se encontrar as informações gerais sobre as minhas trajetória e prática na docência e na pesquisa, a seguir, apresento minhas considerações sobre os aspectos mais substantivos de minha trajetória acadêmica e intelectual, a qual entendo que, salvo as condições venham a ser extremamente desfavoráveis, terá continuidade, mesmo após a aposentadoria, que já se aproxima.

Inicialmente, olhando de forma retrospectiva, a experiência da graduação em Ciências Sociais, na UNICAMP dos distantes anos 1980, foi muito importante para a minha formação. E isso também se deu em relação a o que eu não fiz, como quando deixei de seguir um conselho de um professor ainda do curso de Estatística, que, em 1982, ao saber que eu estava mudando para o curso de Ciências Sociais, disse: “Porque você não continua o curso de Estatística e se especializa em ferramentas voltadas para as Ciências Sociais?”. Mal sabia eu que ele estava indicando uma tendência que já vinha forte nas Ciências Sociais, em particular na Ciência Política. Mas, se para um aluno da graduação em Ciências Sociais, naquele momento, falar em “metodologia” já era meio estranho, imagine pensar em uso de Estatística!

Mas, esta decisão foi mais importante por aquilo que de fato fiz durante a ambiciosa pesquisa, acima mencionada, de Iniciação Científica, prática então pouco comum entre os colegas de graduação. Sob a orientação e a influência positiva e academicamente respeitosa do Professor Décio Saes, foi que, em uma direção praticamente oposta à sugestão do professor de Estatística, surgiram as duas questões e os procedimentos analíticos mais importantes de minha trajetória como pesquisador e como professor, as quais estão presentes na minha agenda de pesquisa e docência até os dias de hoje.

Se houve a influência do ponto de vista marxista do Professor Décio Saes, essa sempre se deu também na direção da importância da leitura de autores como Schumpeter, Lipset, Dahl e Aron. Assim, se isso não resultou em uma produção de natureza teórica sobre o assunto, o que, principalmente naquele momento, seria demais, foi fundamental para a presença do tema “democracia” na minha agenda de pesquisa. E dela decorreu outro tema igualmente fundamental e mais intensamente presente na dimensão empírica de minhas pesquisas, o das “classes dominantes”, posteriormente tratadas como “empresariado” e como “elite”, por fatos e motivos que explicarei mais adiante.

Foi daí que decorreu o interesse em analisar a relação entre “classes dominantes” e democracia no Brasil em um projeto de mestrado igualmente ambicioso, do qual executei apenas um item de uma das partes inicialmente previstas, e que resultou em minha dissertação de mestrado e no livro, sobre os quais eu já mencionei acima. Como isso tudo estava se dando no final dos anos 1980, ou seja, momento em que as instituições democráticas ainda estavam sendo retomadas, optei por estudar o período de 1946 a 1964. Daí, em função de um acaso que não é necessário detalhar aqui, surgiu o estudo da “luta parlamentar” da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP) na década de 1950 (COSTA, 1998).

O que seria hoje um estudo de *lobby* empresarial, representava a tentativa de adotar um ponto de vista que era marxista no que diz respeito à ênfase na *análise de classes* e ao uso das proposições teóricas de Nicos Poulantzas e de meu próprio orientador, mais uma vez, o Professor Décio Saes. Das conclusões resultantes da análise das atas das reuniões semanais da diretoria e dos relatórios das comissões internas da FCESP de toda a década de 1950, bem como de documentos do Congresso Nacional que podiam ser encontrados na biblioteca desta entidade, posso destacar o seguinte:

1. A FCESP se preparou, atuou com intensidade e deu grande importância para a defesa de seus interesses no Congresso Nacional;
2. Houve sucessos e insucessos, independentemente da intensidade da sua luta no processo legislativo;
3. A entidade tinha clareza de que os resultados negativos estavam relacionados à “insuficiência organizativa” desta entidade, diagnóstico partilhado por alguns parlamentares;
4. A verificação daquilo que Marx já dizia em *O Dezoito de Brumário de Luiz Bonaparte*, ou seja, que mesmo as “frações” das classes dominantes enfrentavam dificuldades na definição tanto de seus interesses quanto das estratégias políticas a serem usadas nas disputas e instituições que caracterizam as “democracias burguesas”;
5. Que a existência de uma forma institucionalizada não quer dizer que os limites econômicos, políticos e culturais da própria “fração de classe” serão superados na ação política;
6. A confirmação da tese corrente de que a ação dos empresários se dava mais enquanto “poder de veto” do que “poder de iniciativa”, expressões usadas por Wanderley Guilherme dos Santos e Angela Maria de Castro Gomes;

Deste conjunto de inferências, decorria outro, agora sobre as características do regime político democrático de 1946 a 1964:

1. O interesse da FCESP na “luta parlamentar” reforçava a importância do Legislativo federal no processo decisório daquele regime político, processo este que não poderia ser reduzido à dimensão da definição das linhas gerais da política econômica, na qual haveria o predomínio do Executivo, até porque uma das principais frentes de atuação da FCESP foi no âmbito das agências burocráticas;
2. Em relação à “estrutura corporativa”, o exemplo da FCESP, que não poderia ser considerado como exceção, não permitia pensa-la como uma “continuidade” da natureza autoritária do Estado Novo e, portanto, um dos obstáculos a o que seria uma *democracia pluralista*, mas, ao contrário, a comprovação de sua importância na relação entre “classes dominantes” e democracia, mais particularmente no que foi estudado, ou seja, a relação com o Legislativo federal;
3. Isso permitia pensar que, de um lado, a “estrutura corporativa”, então pensada com sinônimo de *sindical*³, a qual surgiu e se deu de forma articulava com as entidades associativas, era uma das bases institucionais da relação entre classes dominantes e democracia; e, de outro, através desta “estrutura” e em função do atendimento de ao menos parte dos interesses desta “fração” da “burguesia”, fazia dela uma das “bases sociais” do próprio regime democrático;
4. Tais inferências só seriam possíveis se abandonados os “modelos” de democracia e de representação política na análise da experiência do Brasil de 1946 a 1964, ainda mais quando o referencial pluralista assumisse uma natureza mais normativa do que sociológica.

Não se trata da gênese de tudo o que foi feito posteriormente, mas do reconhecimento, *a posteriori*, de que, vários dos problemas de pesquisa e mesmo das hipóteses de trabalho que perpassaram minha produção intelectual até os dias de hoje, remetem a esse exercício inicial, ao menos na pós-graduação, de minha produção acadêmica. Enfim, estavam lançadas as bases, ainda que não totalmente definidas naquele momento e que até hoje ainda estão em construção, do que posteriormente passei a chamar de um exercício de *Sociologia Política* da democracia no Brasil, fruto de um processo coletivo que abordo mais adiante.

³ Como veremos mais adiante, em trabalho recente esta associação foi relativizada e problematizada.

Esse conjunto de questões se fez presente também na segunda pesquisa de maior fôlego de minha trajetória acadêmica, que se deu em torno da tese de doutorado, cuja questão era “... a articulação entre os *padrões de ação política* do empresariado e o arranjo político-institucional, ou seja, o *regime político*, no contexto da democracia, tomando por referência o Brasil no período entre 1984 e 1994”. Agora o objeto contemplava a FCESP e a Associação Comercial de São Paulo, e a análise da ação política do “empresariado” se deu em torno de “... 1- seu processo de organização e representação política e 2- sua relação com o arranjo político-institucional vigente” (COSTA, 2003).

Neste trabalho aparecem as categorias “*formato institucional*” e “*padrões de ação política*”, cujo objetivo era chamar a atenção, de um lado, para o processo de preparação institucional interna que antecede a definição dos interesses e a própria ação dos empresários e, de outro, para a análise das características, das “estratégias” e “táticas” subjacentes, e também anteriores à ação dos empresários organizados, nas e através das instituições políticas. Assim, o funcionamento concreto da democracia mais uma vez era pensado a partir da relação entre um importante grupo social e as instituições que compunham o regime político democrático, que então estava sendo retomado.

Neste momento, como resultado da leitura dos discursos dos próprios empresários organizados nas entidades estudadas, surge uma questão que também repercutiu até o presente momento na minha agenda de pesquisa, a de “cultura política”, a qual se referia à importância de estudar como os empresários expressavam suas ideias sobre a política, a democracia, as instituições e sobre si próprios enquanto atores políticos.

Cabe também destacar o abandono da referência às “classes dominantes” e à “burguesia”. Esta se deve mais aos limites de minha formação no campo do marxismo, diante dos desafios de localizar, caracterizar e analisar teórica e sobretudo metodológica e empiricamente o que seriam essas classes e suas “frações”. Tais limitações atribuo somente a mim mesmo, e não aos meus professores que adotavam este ponto de vista teórico, ou aos autores marxistas, ou mesmo ao convencimento de que ela não tenha mais o que dizer e a provocar dentro de minha agenda de pesquisa, a qual espero que ainda esteja longe de se dar por encerrada.

Assim como na dissertação, o objetivo não era ver nas características da ação e nas ideias dos empresários o elemento determinante das características do regime político democrático e de suas instituições, mas sim reforçar a importância da análise de como se dava a relação entre os *proprietários e gestores do capital* e o funcionamento da

democracia nas sociedades capitalistas, a despeito das particularidades de cada uma dessas sociedades.

Entre as principais conclusões da tese estão:

1. A importância da análise tanto dos “padrões de ação política” quanto da “inação”, ou seja, dos aspectos ausentes da agenda dos empresários, dado que ambas impactam na dinâmica da sua relação com o funcionamento do regime democrático;
2. A tendência à *inação* em relação ao aperfeiçoamento das instituições políticas do regime democrático, mesmo quando essa questão era tratada e analisada, o que tendia a preservar e a reforçar tais características institucionais;
3. Se havia constrangimentos institucionais, esses não permitiam desconsiderar também os limites e características dos próprios empresários organizados nas entidades de representação, os quais, através dessas entidades, atuam no processo político, em especial quando se trata de um ordenamento minimamente democrático;
4. A importância do estudo das ideias, dos valores e avaliações dos empresários que dirigiam as entidades de representação do empresariado como parte da construção de uma estratégia de análise de suas ações concretas;
5. A análise da experiência de representação empresarial, em particular da correlação entre as formas sindicais e associativas desta representação, nos permite pensar sob novas perspectivas a questão do corporativismo no Brasil;
6. A importância de se estudar o processo de organização interna, o “formato institucional”, da representação que antecede a definição da agenda e dos padrões de ação política dos empresários nelas organizados;
7. Enfim, a importância da análise da relação entre empresários e institucionalidade democrática, seja através de ação ou inação, e não apenas de sua relação com a política econômica, considerando o seu “liberalismo” não apenas enquanto forma de pensar a relação entre Estado e mercado, mas sim enquanto princípio e fórmula política.

Por fim, em relação à dissertação e à tese, bem como a todos os produtos bibliográficos delas decorrentes, convém destacar a natureza quase artesanal dos procedimentos metodológicos, ao menos em comparação com a institucionalização, a sofisticação, a complexificação e até a profissionalização desses procedimentos nos dias

de hoje. Por vezes, dá a sensação de um certo abismo entre a nossa formação na graduação e a que hoje é oferecida. Não vai aqui nenhuma crítica, nem a pretensão de avaliar este processo, mas sim chamar a atenção para a necessidade de, ao mesmo tempo, reconhecer a importância e até a inexorabilidade do incremento desses procedimentos metodológicos e ferramentas de pesquisa, quanto a relevância da formação que tivemos nos anos 1980 e 1990 em termos da forma de pensar sociologicamente.

Como expus acima, parte relevante das pesquisas subjacentes à minha produção bibliográfica remete a esses dois trabalhos fundamentais de minha formação. Mas, devo destacar que outras frentes de pesquisa surgiram e foram complementando de forma relevante esta produção. A seguir, destaco brevemente as que entendo serem as mais importantes.

Em relação ao tema da democracia, a forma como pretendi analisar a ação política dos empresários e as leituras para a preparação das disciplinas sobre Teoria da Democracia, me levou à ideia de propor uma tipologia das análises sobre as democracias contemporâneas a partir da forma como colocam a questão da democracia enquanto regime político, mais particularmente, como os analistas da democracia consideram a questão das suas instituições políticas. Esta pesquisa resultou na produção de um texto que vai compor o *Manual de Ciência Política*, organizado por Adriano Codato e Gustavo Lacerda, aprovado pela Editora da UFPR e previsto para publicação no próximo ano.

A questão da cultura política surgida na pesquisa feita para o doutorado se desdobrou em publicações que buscavam verificar como os dirigentes de entidades de representação empresarial avaliavam as instituições políticas em funcionamento, bem como sobre qual seria o seu posicionamento, na eventualidade de ocorrer uma reforma política. O resultado da pesquisa indicou a importância dos estudos sobre as atitudes não somente da população em geral, mas das *elites* frente à democracia, dada as particularidades destas na sua relação com o seu funcionamento concreto. Os principais resultados indicaram que havia “... por parte da elite empresarial brasileira uma forte adesão à democracia, muito maior do que a da população em geral, uma posição favorável às formas de participação política, além de um grau maior de confiança e de satisfação com as instituições democráticas” (COSTA, 2012). A novidade desta pesquisa foi a inserção no questionário aplicado aos altos dirigentes de entidades de representação empresarial, o pedido de uma justificativa da resposta dada, o que permitiu um ganho analítico qualitativo, por ultrapassar tanto a mera escolha de uma alternativa, quanto a necessidade do respondente em pensar e fundamentar melhor a própria resposta.

Esta questão e a inserção da justificação nas perguntas sobre cultura e atitudes políticas, desembocou na proposição de uma nova categoria analítica, a de *representação*, a qual foi aplicada recentemente na análise da Agenda Legislativa da CNI (COSTA; BORCK, 2019) e nos depoimentos dos empresários envolvidos nas investigações da Operação Lava Jato⁴. Através desta categoria pretendemos verificar a descrição, a caracterização e a avaliação feitas pelos próprios empresários sobre a sua relação com as instituições e os atores políticos, inclusive em relação aos resultados desta relação. Isto remete a questões clássicas dos estudos sobre empresários, ou seja, a da *força* ou *influência* política, e a do *sucesso* ou *insucesso* de suas ações, ao colocar como algo importante a apreensão da forma como o próprio ator pensa a sua ação, a sua *força*, sua *influência* e seu *sucesso* ou *insucesso*, dado o impacto que isso pode ter em sua própria ação e, por conseguinte, no funcionamento das instituições democráticas nas quais atuam.

Enfim, esta categoria pretende chamar a atenção para a pertinência da análise dos processos que antecedem a ação e sobre a interpretação do resultado da ação, mais particularmente, a forma como eles são analisados e processados, entendendo que esta é uma dimensão decisiva das escolhas e, portanto, das ações e das *inações*. Em relação ao estudo relacionado à Operação Lava Jato, voltarei a comentar mais adiante.

Outra questão que foi importante na dissertação e na tese de doutorado e que foi retomada é a do *corporativismo*. De forma resumida, sem pretender fazer uma análise de natureza teórica sobre o tema, a ideia é pensar o que esta categoria, tão estudada e problematizada, de fato traz, ao menos para pensar as formas de representação política do empresariado no Brasil. O primeiro passo foi considerar o corporativismo simplesmente como algo relacionado à dinâmica de representação de interesses, tomando o caso do empresariado no Brasil, em particular nos momentos democráticos. Daí, decorre a ênfase na importância dos estudos deixarem claro de quem se está falando quando se pretende estudar os *empresários* e, principalmente, como se trata do que seriam os *interesses* deste grupo e das condições da defesa desses *interesses*.

As principais conclusões são, em primeiro lugar, que não há como definir *a priori* e no lugar dos atores o que eles *defendem*, *desejam* e principalmente o que *deveriam*, *ou não*, *fazer*, dado que isso só pode ser verificado histórica e empiricamente. Isso é ainda mais problemático quando se considera esta construção abstrata como critério para avaliar as formas históricas. Em segundo lugar, levar em conta que não há ganhos analíticos

⁴ Esta pesquisa redundou no capítulo de livro acima mencionado, o qual está sendo organizado pelos professores da Universidade de Heidelberg, Alemanha.

quando se associa *corporativo* exclusivamente a *oficial, sindical, estatal, monopólio* ou até algo de *inspiração fascista*. O mesmo ocorre quando se associa *pluralista* à *democrático, autêntico* e à *qualidade da representação política*.

Nessa abordagem, a questão da *incorporação* ou não da *sociedade* pelo *Estado* ou do *privado* pelo *público* e/ou vice-versa, tende a atribuir uma *homogeneidade*, uma *racionalidade*, uma coerência e um peso demasiadamente decisivos a uma, a outra ou a ambas as dimensões, e de formas nem sempre bem definidas. Além disso, há uma tendência a se desconsiderar as diferenças entre o processo de definição das formas institucionais de intermediação de interesses e a dinâmica real do processo decisório de políticas públicas e a recorrer a *modelos*, reais ou imaginários, de relação entre sociedade e Estado, de democracia e de *pluralismo*.

Em suma, o que entendo ser mais interessante considerar como *corporativismo* e *formas corporativas* é que tais categorias analíticas devem ser consideradas como ferramentas de análise de processos relacionados às formas institucionalizadas de intermediação de interesses que: *i)* remetem à relevância e às particularidades econômicas e sociais dos grupos que as criaram; *ii)* voltam-se para a política e o Estado, mas também para a sociedade; *iii)* não são totalmente espontâneas, nem totalmente controladas pelo Estado, seja qual for a natureza do regime político; *iv)* são compatíveis, e até favoráveis, à constituição e manutenção de regimes políticos tanto democráticos quanto autoritários, e, portanto, podem relacionar-se de forma convergente e compatível com as instituições políticas desses dois tipos de regime; *v)* remetem a um tipo de ação coletiva articulada por alguma forma de organização ou *formato institucional*; *vi)* essas particularidades institucionais devem ser consideradas nas suas manifestações históricas e não correspondem a uma única posição política ou ideológica, ou mesmo a uma dada *tarefa histórica*; e *vii)* sua capacidade de explicação dos processos de intermediação de interesses deve ser bem delimitada, evitando, por exemplo, extrapolar esta capacidade para questões mais complexas, tais como *qualidade da representação política* e *qualidade da democracia*⁵.

Outros temas foram surgindo ao longo das pesquisas realizadas e em função de questões trazidas pelos meus orientandos. Destes posso destacar a questão do *cooperativismo empresarial*. A ideia é analisar as grandes cooperativas, cujas dimensões e complexidade as colocam entre as maiores empresas do país, em particular no

⁵ Estas reflexões foram apresentadas em dois eventos e resultou na publicação de um capítulo de livro (COSTA, 2019).

agronegócio. Trata-se de um fenômeno que não pode ser enquadrado como empresa, nem como sindicato patronal, mas que possui características tanto de uma quanto de outra, bem como produz uma *elite política própria*, a qual também atua de forma articulada às entidades de representação patronal. Desta agenda resultou a publicação de um artigo (COSTA; STÖBERL, 2016) e outro que está em fase final de avaliação.

Outra agenda de pesquisa que surgiu do processo de orientação de trabalhos de pós-graduação foi o tema da corrupção. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa junto a um conjunto de empresários sobre a forma como eles tratavam a questão da corrupção, o que resultou em uma participação no Congresso da *IPSA* em 2016 e na publicação de um capítulo em um livro publicado nos Estados Unidos, em coautoria com Ezequiel Paz (PAZ; COSTA, 2016).

Em seguida, ainda dentro deste tema, veio a pesquisa sobre os empresários envolvidos na Operação Lava Jato, acima mencionada, que posteriormente passou a fazer parte do Projeto “*Crime corporativo e corrupção sistêmica no Brasil*”, em parceria com a USP e a Universidade de Heidelberg. Nesta pesquisa, houve a combinação das categorias de *representação, formato institucional, cultura gerencial da empresa e cultura política*, como forma de analisar uma situação muito interessante que era intuitivamente conhecida por todos que estavam minimamente acompanhando a política nacional, mas que até então não se tinha disponível documentos que permitissem analisar a *representação* da política por parte de empresários, agora em práticas reconhecidamente ilegais.

Ainda sobre essa agenda que gira em torno da relação entre empresariado e democracia, participei, em parceria com Rafael Sampaio, colega de DECP-UFPR, de uma pesquisa sobre a forma como os jornais *Folha de São Paulo* e *Valor Econômico* selecionaram e descreveram os empresários que se posicionaram sobre a questão do *impeachment* de Dilma Roussef, bem como sobre a posição desses empresários em relação a esse processo. Os dados empíricos, já coletados e processados, ainda serão analisados e usados para a produção de um artigo no próximo ano.

Convém destacar que, do meu vínculo com o *Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política* (NUSP) e a influência das questões trazidas pelos colegas Adriano Codato e Renato Perissinotto, surgiu na minha agenda de pesquisa o tema das *elites*. De certa forma, foi interessante para perceber que esta questão já estava presente em minhas análises sobre o empresariado, mas ainda de forma oculta e até então despercebida. O mesmo em relação à proposta de uma *Sociologia Política*.

Afinal, as entidades de representação política que estavam presentes em minhas pesquisas desde o mestrado eram, por excelência, espaços de formação e atuação das elites políticas do empresariado, que inclusive foram objeto de pesquisas específicas. E os dirigentes de grandes empresas, contemplados na pesquisa *International Management Studies*, realizada pela Universidade de Heidelberg, na qual participei e atuei nas entrevistas de mais de 30 CEOs e ex-CEOs de empresas que estavam entre as 100 maiores do Brasil, tomando por referência o ano de 2012 (COSTA, PAULO ROBERTO NEVES; POHLMANN, M.; VALARINI, 2015), e na pesquisa sobre os empresários envolvidos na Operação Lava Jato, são altos dirigentes de grandes empresas.

Desta agenda, resultaram pesquisas sobre *elite empresarial* paranaense (COSTA et al., 2012; COSTA; ENGLER, 2008) e sobre a distinção e as particularidades da *elite empresarial* e da *elite econômica*, respectivamente os dirigentes de entidades de representação empresarial e os altos dirigentes de grandes empreendimentos empresariais. Esta distinção remete à importância de se considerar as particularidades destes dois tipos de elite que derivam de um mesmo grupo social, que se distinguem em relação ao contexto institucional em que atuam, às particularidades das habilidades que possuem e também pela forma como se relacionam com a política (COSTA, 2014).

Alguns trabalhos de revisão de literatura sobre a questão dos empresários enquanto elite também surgiram nesta frente da minha agenda de pesquisa, já no âmbito das parcerias do NUSP, ora tratando da literatura brasileira (CODATO, A. C.; PERISSINOTTO, R. M.; BOLOGNESI, B.; COSTA, L. D.; MASSIMO, L.; COSTA, 2018), ora da questão da análise empírica dos empresários enquanto elite (COSTA, 2015). Foi produzido também um artigo sobre o estudo dos empresários enquanto elite no Brasil e na América do Sul, o qual está em avaliação em um periódico da Espanha.

Também vinculada a este tema das elites políticas, articulado ao tema do desenvolvimento econômico e da industrialização, dois trabalhos de natureza bibliográfica foram produzidos e publicados. No primeiro, a ideia é que a comparação entre Brasil, Argentina e México mostra que a existência de uma *elite estatal* interessada e envolvida com a industrialização é uma das condições essenciais, ainda que não suficiente, para ela ocorra, o que impacta sobre as relações entre empresários e Estado (PERISSINOTTO et al., 2014).

Já o segundo, verifica como a literatura sobre o processo de desenvolvimento econômico e industrialização a respeito do Brasil entre 1930 e 1964 caracteriza e analisa o que chamamos de *capital privado nacional*, ou seja, as atividades empresariais

nacionais. A caracterização do CPN tendeu a se dar em torno das seguintes posições: 1- uma descrição *fria*, ou seja, estritamente enquanto *fenômeno econômico*, predominante entre os *economistas*; 2- a sua consideração enquanto *ator* ou *protagonista tanto econômico quanto político*, seja enquanto setor, entidade de representação ou indivíduos nominados, predominante entre, de um lado, os *historiadores*, e, de outro, os *sociólogos e cientistas políticos*; 3- e uma proposição de natureza *normativa*, isto é, relacionada a uma dada *tarefa* ou *papel* que o CPN deveria ter assumido no desenvolvimento econômico no Brasil, que de certa forma, está difusa entre as três perspectivas mencionadas (COSTA,P.R.N.&BORCK, 2015).

Duas outras pesquisas consideram a presença dos empresários na composição de segmentos específicos das elites políticas. De um lado, um estudo sobre os candidatos e eleitos para o Executivo municipal em 2012 e 2016, e de outro, sobre os deputados estaduais desde a retomada da democracia, que possuem a particularidade de se identificarem como “empresários”. Ambas já passaram do momento da coleta e análise prévia dos dados, mas ainda estão em andamento. Os resultados deverão ser apresentados em eventos e publicações no próximo ano.

Por fim, como já informei acima, os aspectos conjunturais também impactaram a minha agenda, como foi o caso da pesquisa sobre imprensa, empresários e o *impeachment* de Dilma Rousseff. Além disso, ainda está em andamento a pesquisa sobre como os empresários envolvidos na Operação Lava Jato *representam*, ou seja, descrevem e analisam o funcionamento da democracia no Brasil. Por fim, a relação entre os empresários e o processo de ascensão política do *bolsonarismo* também se transformou em tema de pesquisa, com início no próximo ano.

Considerações finais

Junto com tantos outros, pertenço a uma geração cuja trajetória vai da pesquisa nas fichas catalográficas das bibliotecas e da consulta visual aos sumários e resumos dos periódicos impressos, anotações em cadernos, máquina de escrever e quase ausência de disciplinas de metodologia científica na graduação e mesmo na pós-graduação, à complexificação dos procedimentos metodológicos e às ferramentas sofisticadas de levantamento bibliográfico e *softwares* de processamento de dados e de análise de conteúdo. Talvez em função de não ter dado ouvido aos professor de Estatística acima mencionado, neste percurso, a minha tendência foi estar mais à vontade com as metodologias qualitativas, a meu ver, mais próximas da captação e da compreensão dos valores, sentimentos, impressões e avaliações subjacentes às ações dos grupos sociais e de suas elites.

Outro aspecto que convém destacar é a transição das pesquisas e trabalhos produzidos de forma isolada para as pesquisas coletivas, que envolviam não só outros professores, mas também alunos de graduação e pós-graduação. Ou seja, da lógica do “maratonista” que, quando muito, contava com um “técnico”, o orientador, para a atuação em um “time”, ou seja, o trabalho dividido em uma equipe, gerando produtos com diversos autores, que, embora comuns em outras áreas científicas, há não muito tempo atrás deixaram de ser raros nas Ciências Sociais.

Por último, convém destacar que, seja qual for a avaliação desta trajetória, ela se deu, em especial na e através da UFPR, a qual expressei a minha gratidão e para cuja história procurei colaborar com a minha produção, enquanto docente e enquanto pesquisador, ainda em andamento. De minha parte, posso dizer que não faltou nem falta disposição para continuar trabalhando na minha formação acadêmica e na busca de novas contribuições para o fortalecimento da UFPR, das Ciências Sociais e para uma *Sociologia Política* da democracia e da sociedade brasileira.

Mais uma vez, os meus agradecimentos aos membros desta banca por participarem da avaliação da trajetória que foi acima apresentada.

Cordialmente,

Professor Paulo Roberto Neves Costa
Curitiba, 30 de novembro de 2020.

Referências bibliográficas

- CODATO, A. C.; PERISSINOTTO, R. M.; BOLOGNESI, B.; COSTA, L. D.; MASSIMO, L.; COSTA, P. R. N. La sociología política de las élites políticas y estatales de Brasil: un balance de cincuenta años de estudios. In: VOMMARO, G.; GENÉ, M. (Eds.). . **Las élites políticas en el Sur**. Los Polverines: Ediciones UNGS, 2018. p. 21–89.
- COSTA, P.R.N.; POHLMANN, M.; VALARINI, E. **Elite Econômica no Brasil: Os dirigentes de grandes indústrias, a política e o desenvolvimento**. Niterói: [s.n.].
- COSTA, PAULO ROBERTO NEVES;POHLMANN,M.;VALARINI, E. **ELITE ECONÔMICA NO BRASIL: OS DIRIGENTES DE GRANDES INDÚSTRIAS, A POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO**. Niterói: [s.n.]. Disponível em: <[http://www.uff.br/9wees/trabalhos/papers/Costa, Pohlmann,Valarini_Elite econômica no Brasil.pdf](http://www.uff.br/9wees/trabalhos/papers/Costa,%20Pohlmann,%20Valarini_Elite%20econômica%20no%20Brasil.pdf)>.
- COSTA,P.R.N.;PONT, J. (ED.). **Empresários, Desenvolvimento, Cultura e Democracia**. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.
- COSTA,P.R.N.&BORCK, I. S. F. . O capital privado nacional na literatura sobre desenvolvimento no Brasil. **Cadernos CEEED - UFBA**, n. 7, 2015.
- COSTA, P. R. N. Burguesia, Corporativismo E Democracia No Brasil (1946/ 1964). **Revista de Sociologia e Política**, n. 03, p. 49–63, 1994.
- COSTA, P. R. N. Burguesia comercial e parlamento no Brasil dos anos 50. **Revista de Sociologia e Política**, v. 4/5, 1995.
- COSTA, P. R. N. **Democracia nos anos 50: burguesia comercial, corporativismo e parlamento**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- COSTA, P. R. N. Empresariado e democracia no Brasil (1984-1994); Tese (Doutorado em Ciências Sociais). p. 1–378, 2003.
- COSTA, P. R. N. Empresariado, regime político e democracia: brasil, anos de 1990. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 1, n. se, 2005a.
- COSTA, P. R. N. Como os empresários pensam a política e a democracia: Brasil, anos 1990. **Opinião Pública**, v. 11, n. 2, p. 422–449, out. 2005b.
- COSTA, P. R. N. Empresariado, instituições democráticas e reforma política. **Revista de Sociologia e Política**, p. 99–116, 2007.
- COSTA, P. R. N. A elite empresarial e as instituições democráticas: cultura política, confiança e padrões de ação política. **Opinião Pública**, v. 18, n. 2, p. 452–469, 2012.
- COSTA, P. R. N. et al. Recrutamento, valores e padrões de ação política da elite empresarial. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, n. 43, p. 221–246, out. 2012.
- COSTA, P. R. N. Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. **Revista de Sociologia e Política**, v. 22, p. 47–57, 2014.
- COSTA, P. R. N. Os empresários enquanto elite: a pesquisa empírica. In: PERISSINOTTO, R. M.; CODATO, A. (Eds.). . **Como estudar elites**. Curitiba: Editora da UFPR, 2015. p. 170–220.
- COSTA, P. R. N. Corporativismo e empresariado no Brasil. In: ABREU, L.A.;VANNUCCHI, M. A. (Ed.). . **Corporativismos ibéricos e latino americanos**. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2019. p. 35–60.
- COSTA, P. R. N.; BORCK, I. S. S. F. Empresariado, parlamento e democracia: a CNI e o Congresso Nacional (2010-2017). **Opinião Pública**, v. 25, n. 2, p. 433–471, 2019.
- COSTA, P. R. N.; ENGLER, Í. G. DA F. Elite empresarial: recrutamento e valores políticos (Paraná, 1995-2005). **Opinião Pública**, v. 14, n. 2, p. 486–514, nov. 2008.
- COSTA, P. R. N.; STÖBERL, P. R. Cooperativas e representação política empresarial no Brasil: o caso do cooperativismo rural no Paraná. **Política & Sociedade**, v. 15, n. 32, p.

258, 2016.

PAZ, E.; COSTA, P. R. N. Corruption in Brazil: a Brazilian CEOs point of view. In: MENDILOW, J.; PELEG, I. (Eds.). . **Corruption and Governmental Legitimacy: A Twenty-First Century Perspective**. Lanham: Lexington Books, 2016.

PERISSINOTTO, R. et al. Elites estatais e industrialização: ensaio de comparação entre Brasil, Argentina e México (1920-1970). **Revista de Economia Política**, v. 34, n. 3, p. 503–519, set. 2014.

#

Curriculum Lattes Atualizado



Paulo Roberto Neves Costa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9505032904934917>

Última atualização do currículo em 04/12/2020

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2

Resumo informado pelo autor

MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA (1998) E DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (2003) E PÓS-DOUTORADO NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PROFESSOR DE CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DESDE 1994. PUBLICOU 14 ARTIGOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS E DIVERSOS TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS. POSSUI UM LIVRO, 7 CAPÍTULOS DE LIVROS, NO BRASIL E NO EXTERIOR, E 4 OBRAS ORGANIZADAS PUBLICADAS. POSSUI 6 ITENS DE PRODUÇÃO TÉCNICA. PARTICIPOU DE EVENTOS NO EXTERIOR E NO BRASIL. ORIENTOU DIVERSOS TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE CONCLUSÃO DE CURSO NA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA, ALÉM DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO EM CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA. COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA UFPR (2019-2021). PARTICIPA DA COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA POLÍTICA BRASILEIRA (UFPR). MEMBRO DO RESEARCH COMMITTEE 20, "POLITICAL FINANCE AND POLITICAL CORRUPTION" DA INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION. COLABORADOR NO PROJETO "CORPORATE CRIME AND SYSTEMIC CORRUPTION IN BRAZIL", QUE ENVOLVE A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E A UNIVERSIDADE DE HEIDELBERG (ALEMANHA). ATUA NA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA, COM ÊNFASE EM CLASSES SOCIAIS E GRUPOS DE INTERESSE. EM SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS INTERAGIU COM COLABORADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS E EM CO-AUTORIAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. EM SEU CURRÍCULO LATTES OS TERMOS MAIS FREQUENTES SÃO: EMPRESARIADO, AÇÃO POLÍTICA E DEMOCRACIA NO BRASIL. É EDITOR-FUNDADOR DA REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA E BOLSISTA PRODUTIVIDADE DO CNPq.

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#) 

Nome civil

Nome Paulo Roberto Neves Costa

Dados pessoais

Nascimento

Paulo/SP - Brasil

CPF

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Formação acadêmica/titulação

- 1996 - 2003** Doutorado em Ciências Sociais.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Empresariado e democracia no Brasil (1984-1994), Ano de obtenção: 2003

Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1988 - 1995** Mestrado em Ciência Política.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Burguesia, corporativismo e democracia nos anos 50: a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Ano de obtenção: 1995
Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1983 - 1986** Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: O Estado democrático nos países capitalistas contemporâneos - conceito e teoria: um estudo bibliográfico
Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Pós-doutorado

- 2016 - 2017** Pós-Doutorado .
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil

Formação complementar

- 2019 - 2019** Curso de curta duração em Metodologia de Educação Superior: Inglês como meio de instrução. (Carga horária: 60h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Economia e Sociedade: olhares das Ciências Sociais. (Carga horária: 6h).
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPOCS, Sao Paulo, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de curta duração em Tópicos Especiais Em Teoria Política Contemporânea. (Carga horária: 15h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em Estatística Geral e Aplicada. (Carga horária: 20h).
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, IPARDES, Curitiba, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Vínculo institucional

1994 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Outro (especifique) , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

03/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho Executivo do Programa de Apoio Aos Periódicos da Ufrp

Especificação:
Membro de conselho

10/2003 - Atual Pós-graduação, Sociologia

Disciplinas ministradas:
Início atividades docentes em março de 2004

08/2002 - 10/2004 Pesquisa e Desenvolvimento, Núcleo de Pesquisa Democracia e Instituições Políticas, Departamento de Ciências Sociais

06/2001 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Núcleo de Pesquisa Em Sociologia Política Brasileira, Departamento de Ciências Sociais

Linhas de pesquisa:
Empresariado e ação política

03/2001 - Atual Especialização

Especificação:
Teoria do Estado , Regimes Democráticos Contemporâneos , Política Brasileira

03/2001 - Atual Graduação, Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:
Política III-Teoria do Estado I , Política V-Teoria dos Partidos e sistemas Partidários

03/2001 - 04/2002 Conselhos, Comissões e Consultoria, Editora da Universidade Federal do Paraná, Comissão de Política Institucional de Periódicos Científicos

Especificação:
Membro de comissão temporária

08/2000 - 11/2000 Graduação, Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:
Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira , Sociologia Geral III , Estado e burguesia

03/2000 - 06/2000 Graduação, Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:
Política III - Teoria do Estado I , Regimes Democráticos Contemporâneos

09/1995 - 09/1995 Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Coordenadoria de Extensão

Especificação:
Aula em curso de extensão

06/1994 - 06/1994 Extensão Universitária, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais

*Especificação:
Aulas em curso de extensão*

03/1994 - Atual Outra atividade técnico-científica, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais

*Especificação:
Editor-chefe da Revista de Sociologia e Política (ISSN 0104-4478)*

2. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Vínculo institucional

1987 - 1989 Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: pesquisador , Carga horária: 4, Regime: Parcial
Outras informações:
Atuação como sociólogo na pesquisa "Unidades básicas de serviço de saúde: disponibilidade técnica, processo de trabalho e recursos humanos - Setor Campinas", convênio entre o NEPP-UNICAMP e o Ministério da Saúde.

Atividades

03/1987 - 03/1989 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas Nepp

*Linhas de pesquisa:
Políticas públicas*

Linhas de pesquisa

1. Empresariado e ação política

Objetivos:A ação política do empresariado é, por excelência, objeto da Sociologia Política. Tal grupo social se caracteriza pela sua relação com a propriedade e o controle dos meios de produção e com a atividade associada ao que se convencionou chamar de "livre iniciativa". Seu papel econômico é de fundamental importância no funcionamento das sociedades capitalistas e carrega consigo as particularidades do próprio processo de sua formação. Portanto, a análise da história e do comportamento político do empresariado se coloca como um objeto fundamental no trabalho de análise sociológica das sociedades contemporâneas, em seus diversos níveis, permitindo o desenvolvimento de pesquisas que tenham por referência desde questões teóricas até a compreensão de processos históricos, sejam no âmbito nacional ou local. Apesar de sua relevância, tal assunto continua recebendo pouca atenção de pesquisadores e instituições, em especial no estado do Paraná. A linha de pesquisa Empresariado e Ação Política pretende realizar pesquisas que tenham por objeto questões relativas ao empresariado brasileiro, no nível nacional ou local. Neste sentido, busca-se desenvolver estudos que permitam contribuir para a compreensão do processo de formação do empresariado e das suas diversas formas de manifestação e organização política, dando especial atenção para a formação e o comportamento político do empresariado. Serão desenvolvidos temas relativos à história de empresas, de empresários e de entidades representativas do empresariado, principalmente no que diz respeito à relação com a sociedade e com a política.

2. Políticas públicas

Revisor de periódico

1. COLOMBIA INTERNACIONAL

Vínculo

2018 - 2018 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre proposta de artigo emitido em 25/03/2018.

2. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)

Vínculo

2015 - 2015 Regime: Parcial
Outras informações:
Emissão de parecer sobre proposta de artigo em julho de 2015.

3. Brazilian Political Science Review

Vínculo

2014 - 2014 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer acerca de proposta de artigo emitido em 23/07/2014.

4. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)

Vínculo

2013 - 2013 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista ad hoc em 25 de novembro de 2013.

5. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)

Vínculo

2012 - 2012 Regime: Parcial
Outras informações:
Emissão de parecer para proposta de artigo.

6. Dados (Rio de Janeiro. Impresso)

Vínculo

2012 - 2012 Regime: Parcial
Outras informações:
Emissão de parecer para proposta de artigo.

7. Revista Brasileira de Ciências Sociais**Vínculo**

2008 - 2008 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre proposta de artigo para a Revista Brasileira de Ciências Sociais em maio de 2008.

8. Panorama Socioeconomico**Vínculo**

2006 - 2006 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre proposta de artigo para a revista chilena Panorama Socioeconómico, vinculada à universidade de Talca.

Membro de corpo editorial

1. Panorama socioeconómico**Vínculo**

2007 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Revista chilena, vinculada à Universidad de Talca, ISSN 0716-1921, indexada em Latindex-Catálogo, Redalyc, Fuente Académica (EBSCO), Al-Día (Universidad de Chile), Informe Académico (Thompson Gale), DOAJ, Clase y @revistas.

2. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**Vínculo**

2005 - Atual Regime: Parcial

Revisor de projeto de agência de fomento

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Vínculo

2015 - 2015 Regime: Parcial
Outras informações:
Emissão de parecer sobre projeto Produtividade em Pesquisa.

2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**Vínculo**

2015 - 2015 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre candidatura ao Programa Estágio Senior 2015, emitido em 18/02/2015.

2013 - 2013 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre candidatura do Programa de Doutorado Pleno no Exterior, emitido em 23/05/2013.

2013 - 2013 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer sobre candidatura ao Programa Estágio Senior 2014, emitido em 21/09/2013.

Produção

Produção bibliográfica**Artigos completos publicados em periódicos**

1.  [doi>](#) **COSTA, P. R. N.**; BORCK, I. S. S. F.
Empresariado, parlamento e democracia: a CNI e o Congresso Nacional (2010-2017)1. OPINIÃO PÚBLICA. , v.25, p.433 - 471, 2019.
2. [doi>](#) **COSTA, P. R. N.**; STOBERL, P. R.
COOPERATIVAS E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA EMPRESARIAL NO BRASIL: O CASO DO COOPERATIVISMO RURAL NO PARANÁ. Política & Sociedade (Online). , v.15, p.259 - 281, 2016.
3. **COSTA, P. R. N.**; BORCK, I. S. S. F.
O capital privado nacional na literatura sobre desenvolvimento no Brasil (1930-1964). Anuario CEEED - Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo. , v.7, p.45 - , 2015.
4. [doi>](#) **COSTA, P. R. N.**
Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso). , v.22, p.47 - 57, 2014.
5. [doi>](#) **PERISSINOTTO, Renato Monsef**; **COSTA, P. R. N.**; NUNES, W.; MORAES ILHA, A.
Elites estatais e industrialização: ensaio de comparação entre Brasil, Argentina e México (1920-1970). Revista de Economia Política (Impresso). , v.34, p.503 - 519, 2014.
6. [doi>](#) **COSTA, P. R. N.**; **COSTA, L. D.**; NUNES, W.
Os senadores-empresários: recrutamento, carreira e partidos políticos dos empresários no Senado brasileiro (1986-2010). Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso). , p.227 - 253, 2014.
- 7.

- ★ **doi> COSTA, P. R. N.**
A elite empresarial e as instituições democráticas: cultura política, confiança e padrões de ação política. Opinião Pública (UNICAMP). , v.18, p.452 - 469, 2012.
8. **doi> COSTA, P. R. N.**; Roks, T. J.; SANTOS FILHO, G. O.
Recrutamento, valores e padrões de ação política da elite empresarial. Revista de Sociologia e Política. , v.20, p.221 - 246, 2012.
9. **doi> COSTA, P. R. N.**; ENGLER, I.
Elite empresarial: recrutamento e valores políticos (Paraná, 1995-2005). Opinião Pública (UNICAMP). , v.14, p.38/3 - 55, 2008.
10. **doi> COSTA, P. R. N.**
Empresariado, instituições democráticas e reforma política. Revista de Sociologia e Política. , p.99 - 116, 2007.
11. ★ **doi> COSTA, P. R. N.**
Como os empresários pensam a política e a democracia: Brasil, anos 1990. Opinião Pública (UNICAMP). , v.11, p.422 - 449, 2005.
12. ★ **COSTA, P. R. N.**
EMPRESARIADO, REGIME POLÍTICO E DEMOCRACIA: Brasil, anos de 1990. Revista Brasileira de Ciências Sociais. , v.20, p.109 - 207, 2005.
13. **COSTA, P. R. N.**
Burguesia comercial e Parlamento no Brasil dos anos 50. Revista de Sociologia e Política. , v.4/5, p.23 - 54, 1995.
14. **COSTA, P. R. N.**
Burguesia, corporativismo e democracia. Revista de Sociologia e Política. , v.3, p.49 - 64, 1994.

Livros publicados

1. ★ **COSTA, P. R. N.**
Democracia nos anos 50: burguesia, corporativismo e parlamento. São Paulo: Hucitec, 1998, v.1. p.192.

Capítulos de livros publicados

1. **COSTA, P. R. N.**
Corporativismo e empresariado no Brasil In: Corporativismos ibéricos e latino-americanos.1 ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019, v.1, p. 35-60.
2. CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato Monseff; BOLOGNESI, B.; **COSTA, L. D.**; MASSIMO, L.; **COSTA, P. R. N.**
La sociología política de las élites políticas y estatales de Brasil: un balance de cincuenta años de estudios In: Las élites políticas en el Sur.1 ed.Los Polverines: Ediciones UNGS, 2018, v.1, p. 21-89.
3. Paz, Ezequiel Martins; **COSTA, P. R. N.**
Corruption in Brazil: a Brazilian CEOs point of view In: Corruption and Governmental Legitimacy A Twenty-First Century Perspective.1 ed.Lanham: Lexington Books, 2016, v.1, p. 171-200.
4. **COSTA, P. R. N.**; PERISSINOTTO, Renato Monseff; NUNES, W.; MORAES ILHA, A.
Elites estatais e Industrialização: Brasil, Argentina e México In: EMPRESÁRIOS, DESENVOLVIMENTO, CULTURA E DEMOCRACIA.1 ed.Curitiba: Editora Ufpr, 2015, v.1, p. 57-84.
5. **COSTA, P. R. N.**
Os empresários enquanto elite: a pesquisa empírica In: Como estudar elites.1ª ed.Curitiba: Editora Ufpr, 2015, v.1, p. 217-246.
6. **COSTA, P. R. N.**; **COSTA, L. D.**; NUNES, W.
Os empresários no Senado In: Retratos da classe política brasileira.1ª ed.Saarbrücken: Novas Edições

Acadêmicas, 2015, p. 79-109.

7. **COSTA, P. R. N.; França, A. S. T.**
Da responsabilidade social à responsabilidade política: a Rede de Participação Política In: DESENVOLVIMENTO E CRISE NA AMERICA LATINA: estado, empresas e sociedade. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2012, v.1, p. 179-205.
8. **COSTA, P. R. N.**
ENTREPRENEURS, POLITICAL ACTION AND DEMOCRACY: THE COMMERCIAL ASSOCIATION OF SÃO PAULO AND THE FEDERATION OF COMMERCE OF THE STATE OF SÃO PAULO IN THE NINETIES In: Entrepreneurs, State, and Interest Representation in Brazil. 1ª ed. Nova York: Nova Science Publishers, Inc., 2003, v.1, p. 121-153.
9. **COSTA, P. R. N.**
Associação Comercial de São Paulo: entidade de classe e empresa prestadora de serviços In: Empresa, empresários e globalização. 1 ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002, v.1, p. 105-124.
10. **COSTA, P. R. N.**
Sindicalismo patronal e democracia no Brasil dos anos 50 In: América Latina - realidades y perspectivas. 1 ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1997, v.1, p. 57-113.

Livros organizados

1. **COSTA, P. R. N.; PONT, J. V.**
EMPRESÁRIOS, DESENVOLVIMENTO, CULTURA E DEMOCRACIA. Curitiba: Editora Ufpr, 2015, v.1. p.265.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **COSTA, P. R. N.; BORCK, I. S. S. F.**
Empresariado industrial e Legislativo: a Agenda Legislativa da CNI (2010- 2017) In: 41º Encontro Nacional da Anpocs, 2017, Caxambu.
41º Encontro Nacional da Anpocs. São Paulo: Anpocs, 2017. v.1.
2. **COSTA, P. R. N.; POHLMAN, M.; VALARINI, E.**
ELITE ECONÔMICA NO BRASIL: OS DIRIGENTES DE GRANDES INDÚSTRIAS, A POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO In: IX Workshop Empresa, Empresários e Sociedade, 2014, Niterói.
IX Workshop Empresa, Empresários e Sociedade. , 2015.
3. Paz, Ezequiel Martins; **COSTA, P. R. N.**
How Native CEOs and Directors of Brazilian Companies Perceive Corruption Today In: 23rd World Congress of Political Science, 2014, Montreal.
23rd World Congress of Political Science. Montreal: IPSA, 2014. v.1. p.1 - 20
4. **COSTA, P. R. N.**
Classe social e elite nos estudos sobre empresariado no Brasil In: 37º Encontro Anual da Anpocs, 2013, Águas de Lindóia.
37º Encontro Anual da Anpocs. São Paulo: Anpocs, 2013.
5. **COSTA, P. R. N.**
A ELITE EMPRESARIAL - TEORIA E MÉTODO NA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EMPRESARIADO E DEMOCRACIA In: 36º Encontro Anual da Anpocs, 2012, Águas de Lindóia-SP.
36º Encontro Anual da Anpocs. São Paulo: Anpocs, 2012.
6. **COSTA, P. R. N.**
Entrepreneurial elite: Political Culture, Political Action and Prospects for Democracy in Brazil In: IPSA-ECPR Joint Conference, 2011, São Paulo.
<http://www.saopaulo2011.ipso.org/> ., 2011. v.1. p.1 - 20
7. **COSTA, P. R. N.; França, A. S. T.**
Da Responsabilidade Social à Responsabilidade Política: uma análise da Rede de Participação Política In: 34º. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS – 25 a 29 de outubro de 2010, 2010, Caxambu.
34º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu: Anpocs, 2010. v.1. p.1 - 25

8. **COSTA, P. R. N.**
Elites empresariais, ação e cultura política In: VII Workshop Empresa, Empresários e Sociedade, 2010, Florianópolis.
VII Workshop Empresa, Empresários e Sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. v.1. p.1 -
9. **COSTA, P. R. N.**
Elites empresariais e as perspectivas da democracia no Brasil Brasil pós-1998 In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro.
XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009. v.1. p.1 - 16
10. **COSTA, P. R. N.**
Elites empresariais, instituições e valores democráticos In: Seminário Nacional de Ciência Política da UFRGS, 2008
Seminário Nacional de Ciência Política. Programa de Pós-graduação em Ciência Política - UFRGS, 2008.
11. **COSTA, P. R. N.**
Elites empresariais e valores democráticos In: 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2007
Página eletrônica da Anpocs. , 2007.
12. **COSTA, P. R. N.**
Empresariado e institucionalidade democrática: idéias e valores políticos In: 3º Congresso Latino-americano de Ciência Política, 2006
3º Congresso Latino-americano de Ciência Política. Campinas: Associação Latino-americana de Ciência Política, 2006. v.1.
13. **COSTA, P. R. N.**
EMPRESARIADO E INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS: IDÉIAS E PROPOSTAS SOBRE DEMOCRACIA In: 29º Encontro Anual da ANPOCS, 2005, Caxambu.
29º Encontro Anual da ANPOCS - CD-Rom. São Paulo: ANPOCS, 2005. v.1.
14. **COSTA, P. R. N.**
Empresariado e instituições democráticas: idéias e propostas sobre democracia In: 29º Encontro Anual da ANPOCS, 2005, Caxambu.
Anais do 29º encontro anual da Anpocs. São Paulo: Anpocs, 2005. v.1.
15. **COSTA, P. R. N.**
Os padrões de ação política das entidades empresariais: Brasil anos 90 In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS, 2002, Caxambu-MG.
Comunicações do XXVI Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo-SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2002. v.1.
16. **COSTA, P. R. N.**
Empresariado e democracia no Brasil: notas teóricas In: XVI Jornadas de História Económica, 1998, Quilmes.
XVI Jornadas de Historia Económica. Quilmes: Asociación Argentina de Historia Económica (AAHE); Universidad Nacional de Quilmes e Centro de Estu, 1998. v.1. p.1 - 24
17. **COSTA, P. R. N.**
Empresariado e democracia no Brasil nos anos 50 In: Brazilian Identity and Globalization, 1997, Washington-DC-EUA.
Braza IV-Abstracts. , 1997.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **COSTA, P. R. N.**
Elites empresariais e democracia no Brasil In: IV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, 2008, San Jose.
<http://www.alacip2008.ucr.ac.cr/> , 2008.
2. **COSTA, P. R. N.;** **ENGLER, I.**
Elite empresarial e valores políticos (Paraná, 1995-2005) In: 31º Encontro Anual da ANPOCS, 2007

- 31º Encontro Anual da ANPOCS.** São Paulo: Anpocs, 2007. v.1. p.112 - 112
- 3. COSTA, P. R. N.**
Empresariado e democracia: valores, percepções e perspectivas In: V Workshop Empresa, empresários e sociedade, 2006, Porto Alegre.
<http://www.fee.rs.gov.br/5workshop/index.htm> , 2006.
 - 4. COSTA, P. R. N.**
Empresariado, instituições democráticas e reforma política In: 30º Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu.
30º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2006. v.1. p.45 - 45
 - 5. COSTA, P. R. N.**
Como os empresários pensam a política e a democracia: Brasil, anos 90 In: XXIV CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA, 2003, Arequipa.
XXIV Congresso da ALAS. Arequipa: Asociacion Latinoamericana de Sociologia, 2003. v.1.
 - 6. COSTA, P. R. N.**
COMO OS EMPRESÁRIOS PENSAM A POLÍTICA E A DEMOCRACIA: Brasil, anos 90 In: XXIV Congresso Latinoamericano de Sociologia, 2003, Arequipa.
XXIV Congresso Latinoamericano de Sociologia. , 2003.
 - 7. COSTA, P. R. N.**
Como os empresários pensam a política e a democracia: a Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo In: III Workshop Empresa, Empresários e Sociedade, 2002, Curitiba.
III Workshop Empresa, Empresários e Sociedade - Caderno de Resumos das Comunicações. , 2002. v.1. p.26 - 26
 - 8. COSTA, P. R. N.**
Empresariado, ação política e democracia nos anos 90 In: XXV Encontro Anual da Anpocs, 2001, Caxambu.
XXV Encontro Anual da Anpocs - Program e Resumos. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2001. v.1. p.63 - 63
 - 9. COSTA, P. R. N.**
A ação política das classes dominantes em Marx e Weber In: I Colóquio Marx e Engels, 1999, Campinas.
I Colóquio Marx e Engels. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2000.
 - 10. COSTA, P. R. N.**
Caracterizações e características do Regime Político democrático no Brasil de 1946-1964 In: III Seminário Nacional de Comportamento Político, 1997, Florianópolis.
Caderno de Resumos. Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. v.1. p.102 - 102
 - 11. COSTA, P. R. N.**
Burguesia comercial e Federação do Comércio do Estado de São Paulo: organização interna e formas de luta parlamentar In: II Congresso Brasileiro de História Econômica, 1996, Niterói.
Programa e Resumos. Universidade Federal Fluminense, 1996. v.1. p.42 - 43
 - 12. COSTA, P. R. N.**
Burguesia comercial, corporativismo e parlamento no Brasil dos anos 50 In: II Seminário Nacional sobre Comportamento Político, 1995, Florianópolis.
Caderno de Resumos. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995. v.1. p.43 - 43

Artigos em jornal de notícias

- 1. COSTA, P. R. N.**
Democracia e obviedades. Gazeta Mercantil. , 2000.

Artigos em revistas (Magazine)

- 1. COSTA, P. R. N.**
Democracia pré-liberal ?. Boletim de Análise de Conjuntura. Belo Horizonte, v.18, p.15 - 11, 2000.

Demais produções bibliográficas

1. **COSTA, P. R. N.**
Prefácio. Curitiba:Appris, 2019. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
2. **COSTA, P. R. N.**
Dossiê Empresariado, economia e política. Curitiba:Universidade Federal do Paraná, 2007. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
3. **COSTA, P. R. N.; GALVÃO, A.**
Dossiê Sindicalismo e corporativismo - Revista de Sociologia e Política. Curitiba:Universidade Federal do Paraná, 1998. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
4. **COSTA, P. R. N.**
A ação e as ideias do empresariado no processo decisório da Política Nacional de Saúde. resenha bibliográfica. Rio de Janeiro:Cadernos de Saúde Pública, 2019. (Outra produção bibliográfica)
5. **COSTA, P. R. N.**
De volta à questão da burguesia brasileira. resenha bibliográfica. Curitiba:Revista de Sociologia e Política, 2000. (Outra produção bibliográfica)
6. **COSTA, P. R. N.**
Empresários industriais e Estado no Brasil do século passado. resenha bibliográfica. Curitiba:Revista de Sociologia e Política, 2000. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **COSTA, P. R. N.**
Civitas - Revista de Ciências Sociais, 2020
2. **COSTA, P. R. N.**
Parecer para Revista Sul-Americana de Ciência Política, 2020
3. **COSTA, P. R. N.**
Parecer sobre projeto de doutorado sanduíche pelo CNPq, 2020
4. **COSTA, P. R. N.**
Parecer para Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2019
5. **COSTA, P. R. N.**
Avaliação de projeto de Bolsa de Produtividade do CNPq, 2018
6. **COSTA, P. R. N.**
Avaliação de projeto de Edital Bolsa Produtividade CNPq, 2018
7. **COSTA, P. R. N.**
Avaliação de projeto Edital Universal - CNPq, 2018
8. **COSTA, P. R. N.**
Avaliação de projeto Edital Universal CNPq, 2018
9. **COSTA, P. R. N.**
Parecer para Revista Colombia Internacional, 2018
10. **COSTA, P. R. N.**
Parecer para Revista Estudios Sociales, 2018

11. COSTA, P. R. N.
Parecer para Brazilian Political Science Review, 2016
12. COSTA, P. R. N.
Parecer Projeto de Bolsa de Produtividade CNPq, 2016
13. COSTA, P. R. N.
Parecer sobre projeto - Edital Universal - CNPq, 2016
14. COSTA, P. R. N.
Parecer sobre projeto de pesquisa - Edital Universal - CNPq, 2016
15. COSTA, P. R. N.
Parecer sobre projeto de pesquisa submetido à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, 2016
16. COSTA, P. R. N.
Parecer sobre projeto para Programa de Pós-doutorado 2016, 2016
17. COSTA, P. R. N.
Revista Ensaios, 2016
18. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de Bolsa de Estágio Sênior 2015 - Capes, 2015
19. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de Bolsa de Produtividade CNPq, 2015
20. COSTA, P. R. N.
Avaliação de proposta de artigo, 2015
21. COSTA, P. R. N.
Empresários e política no Brasil: as relações entre empresas de comunicação e o Estado, 2015
22. COSTA, P. R. N.
Parecer a projeto de pesquisa submetido ao CNPq, 2015
23. COSTA, P. R. N.
A atuação do empresariado brasileiro nos poderes Executivo e Legislativo, 2014
24. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de Bolsa de Produtividade CNPq, 2014
25. COSTA, P. R. N.
A historiografia evolutiva das políticas públicas no âmbito da indústria brasileira – 2003/2010, 2013
26. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de Bolsa de Produtividade CNPq, 2013
27. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de Bolsa de Produtividade CNPq, 2013
28. COSTA, P. R. N.
Avaliação de projeto de pesquisa Edital Universal 14/2013 - CNPq, 2013
29. COSTA, P. R. N.
Panorama socioeconômico, 2006
30. COSTA, P. R. N.
Processo de seleção e avaliação de periódicos da Scielo-Brasil, 2006
31. COSTA, P. R. N.
Estado, empresariado regional e setor automotivo do Paraná, 2003
32. COSTA, P. R. N.; CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato Monseff
Projeto de Curso de Graduação - Bacharelado em Ciência Política, 1998

Demais produções técnicas

1. COSTA, P. R. N.
Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciência Política, 2019. (Outra produção técnica)
2. COSTA, PAULO ROBERTO NEVES
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciência Política - UFPR, 2019. (Outra produção técnica)
3. COSTA, P. R. N.
Curso de Especialização em Sociologia Política, 2018. (Outra produção técnica)
4. COSTA, P. R. N.
Curso de Especialização em Sociologia Política, 2018. (Outra produção técnica)
5. COSTA, P. R. N.
Chefe do Departamento de Ciência Política e Sociologia, 2014. (Outra produção técnica)
6. COSTA, P. R. N.
Curso de Especialização em Sociologia Política, 2014. (Outra produção técnica)
7. COSTA, P. R. N.
Dossiê 'Empresariado, Estado e Desenvolvimento', 2013. (Outra produção técnica)
8. COSTA, P. R. N.
Os estudos sobre empresariado no Brasil contemporâneo, 2013. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
9. COSTA, P. R. N.
Dossiê Empresariado, economia e política, 2007. (Outra produção técnica)
10. COSTA, P. R. N.; CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato Monseff
Revista de Sociologia e Política, 2005. (Periódico, Editoração)
11. COSTA, P. R. N.; GALVÃO, A.
Dossiê Sindicalismo e corporativismo, 1998. (Outra produção técnica)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.   Marília Correia Machado. **OS PREFEITOS EMPRESÁRIOS: ANÁLISE DE PERFIL DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NAS ELEIÇÕES DE 2012 e 2016**. 2020. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
2.   Igor Sulaiman Felicio Borck. **Os industriais diante do Parlamento: um estudo sobre a Agenda Legislativa da Confederação Nacional da Indústria (2010-2017)**. 2019. Dissertação (Ciência Política) -

Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3.  Bernardo L. A. C. Ortellado. **Os interesses empresariais nas negociações para o Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e União Européia**. 2018. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
4.  Henrique Pellini. **O que é e como se faz o Lobby empresarial: o caso da Novozymes**. 2017. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
5.  Guatimozin de Oliveira Santos Filho. **As transformações institucionais do Fundo de Desenvolvimento Econômico (1990-2015)**. 2016. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
6.  José Augusto Hartmann. **Empresariado industrial e ação política: a Federação das Indústrias do Estado do Paraná como grupo de interesse e pressão**. 2015. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
7.  Eric Gil Dantas. **Os Dirigentes do Banco Central do Brasil: quem são, de onde vêm e para onde vão - uma análise dos Governos FHC, Lula e Dilma**. 2015. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
8.  Juliano Braga Griebeler. **A ação Política do setor industrial têxtil no Brasil: a Abit e a abertura econômica (1987-1997)**. 2014. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
9.  Ezequiel Martins Paz. **A corrupção no Brasil atual conforme a percepção de empresários brasileiros**. 2014. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
10.  Wellington Nunes. **Uma estratégia nacional de desenvolvimento no Brasil dos anos noventa: o caso do IEDI**. 2014. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
11.  Icaro Gabriel da Fonseca Engler. **A Confederação Nacional da Indústria e sua agenda legislativa: um estudo dos agentes políticos e suas proposições**. 2011. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
12.  Fabio Luiz Duarte Lopes. **Empresariado do agronegócio e política no Brasil**. 2011. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
13.  Juarez Varallo Pont. **Empresariado industrial, ação política e legislação social no Brasil: 1930-**

1988. 2007. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

14.



René Alfonso Castro Berardi. **Padrões de ação política dos empresários. O caso da ABINEE, 1989-2002.** 2007. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

15.



Marcos Beal. **Democracia e elites: institucionalização e cultura política no Fórum de Desenvolvimento de Dois Vizinhos.** 2006. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

16.



Alessandro Cavassin Alves. **O contexto institucional e a relação entre Executivo e Legislativo na criação de municípios no Paraná, 1988-1996.** 2006. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

Teses de doutorado: orientador principal

1.



José Augusto Hartmann. **AS FEDERAÇÕES DA INDÚSTRIA COMO ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS: CAUSAS E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO POLÍTICA DAS ENTIDADES DO SISTEMA CORPORATIVISTA INDUSTRIAL SUBNACIONAL BRASILEIRO.** 2020. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

2.



Paulo Stoberl. **A perspectiva política da elite econômica-representativa do cooperativismo agroindustrial.** 2019. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

3.



Wellington Nunes. **Uma estratégia desenvolvimentista sem um “Estado Desenvolvimentista”: o caso dos governos Lula.** 2018. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4.



José Hartmann. **Ação política empresarial em âmbito subnacional: a participação das Federações da Indústria no exercício do poder.** 2016. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná

5.



Andressa Silvério Terra França. **Empresas, empresários e instituições: uma análise da responsabilidade social das empresas no Brasil.** 2012. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

6.



Juarez Varallo Pont. **Estado e empresariado industrial no Brasil: corporativismo e representação de interesses - 1990-2010.** 2012. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Juliana Markendorf Noda. **A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA PESSOA JURÍDICA NO CENÁRIO ELEITORAL SOB A ÓTICA DA DEMOCRACIA COOPERATIVA.** 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

2.

Priscilla Pedral de Sá. **A TEORIA DA ALIENAÇÃO EM MARX COMO FUNDAMENTO DO CONCEITO DE FETICHISMO DA MERCADORIA.** 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política)

- Universidade Federal do Paraná
3. Maria Luiza Mazza do Nascimento. **DOAÇÕES A CAMPANHAS POR EMPRESAS: A CORRUPÇÃO E MUDANÇAS NA LEI ELEITORAL**. 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 4. Silvana Zulmira Ferreira. **“LAVA JATO E O CASO ODEBRECHT”**: Quando empresários, política e corrupção se encontram. 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 5. Napoleão Lopes Junior. **LIMITES DO LOBBY E CORRUPÇÃO NO PROCESSO DE DECISÃO POLÍTICA**. 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 6. Patrícia Sene de Almeida. **POLÍTICAS PÚBLICAS DISTRIBUTIVAS: A LITERATURA BRASILEIRA EM ANÁLISE**. 2020. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 7. Francielli Piva Maciel. **A alteração das alíquotas do IPI dos automóveis e a crise internacional de 2008 e 2009**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 8. Felipe Cavlacante Marcelo. **Classe dominante na Revolução de 1930: análise de das teses historiográficas**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 9. Danilo Ferraz de Oliveira Ogama. **Os contornos políticos da esfera econômica**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 10. Rayza Maiczak Cardoso. **Os programas de transferência direta de renda: a transição do governo Fernando Henrique Cardoso a Luiz Inácio Lula da Silva**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 11. Fábio Luis Servo do Nascimento. **Políticas públicas para quem: jovens em situação irregular ou jovens futuro da nação**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 12. Giovanna Stallivieri Fernandes Bergantom. **A questão da política como profissão**. 2017. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 13. Felipe Ricardo Biscaia. **Análise exploratória da aplicabilidade da abordagem tridimensional do poder no estudo de grupo de trabalhadores precários**. 2017. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 14. Felipe Diogo Lourenço Fontana. **A escolha do procurador-geral da República na Constituição Federal de 1988**. 2012. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 15. Gabriel Antônio dos Santos. **A influencia política do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro**. 2012. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 16. Letícia Púlcides de Sousa. **PODER LEGISLATIVO E POLITICAS SOCIAIS: OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO**. 2012. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 17. José Augusto Hartman. **ANÁLISES PARA A COMPREENSÃO DE ELITES POLITICAS: TRÊS ABORDAGENS**. 2011. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 18. Andressa Barichello. **DESIGUALDADE SOCIAL, CIDADANIA POLÍTICA E DEMOCRACIA NO BRASIL**. 2011. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
 19. Mariza Fogaça de Souza. **O Perfil Político Partidário do Eleitorado Curitibano nas Eleições de 1998 a 2008**. 2011. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

20. João Botelho Leão Pardaul. **Empresariado e política no Brasil**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
21. Fernanda Bernardo Gonçalves. **O CONCEITO DE CIDADÃO EM CHANTAL MOUFFE: Análise da possibilidade de superação das concepções liberal e comunitarista da cidadania à luz da Teoria da Democracia Radical**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
22. Jefferson de Lara. **O conceito de democracia nas análises sobre a consolidação democrática no Brasil pós-1988**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
23. Mariza Fogaça de Souza. **O Perfil Político Partidário do Eleitorado Curitibano nas Eleições de 1998 a 2008**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
24. Sheila Frey Soares. **Obstáculos à democratização em países em desenvolvimento, da teoria da modernização à poliarquia: perspectivas comparadas e uma análise do caso brasileiro**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
25. Sheila Frey Soares. **Obstáculos à democratização em países em desenvolvimento, da teoria da modernização à poliarquia: perspectivas comparadas e uma análise do caso brasileiro**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
26. Ana Maria de Carvalho. **Projeto de modernidade e suas contribuições ao projeto ético-político do serviço social**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
27. Liege Araujo Cordeiro. **Sindicalismo e Ação coletiva: uma análise dos estudos sobre a ação sindical frente à flexibilização dos direitos trabalhistas ocorrida no Brasil da década de 1990**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
28. Oscar Pelissari Machado. **Sociedade Civil e representação política: Um breve panorama das teorias contemporâneas explicativas da representação não clássica**. 2010. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
29. Fernanda Bernardo Gonçalves. **O Conceito de Cidadão em Chantal Mouffe: análise da possibilidade de superação das concepções liberal e comunitarista da cidadania à luz da teoria da democracia radical**. 2009. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
30. Liege Araujo Cordeiro. **Sindicalismo e Ação coletiva: uma análise dos estudos sobre a ação sindical frente à flexibilização dos direitos trabalhistas ocorrida no Brasil da década de 1990**. 2009. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
31. Oscar Pelissari Machado. **Sociedade Civil e Representação Política: um breve panorama das teorias contemporâneas explicativas da representação não clássica**. 2009. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
32. Paulo Francisco Bischof Justus. **A desagregação dos faxinais a partir do reconhecimento do estado**. 2008. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
33. Juan Carlos ARMILIATO. **A dominação carismática dos representantes políticos: dentro da teoria sociológica de Max Weber**. 2008. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
34. Carlos Augusto da Costa. **A ANATOMIA DE UM DISCURSO POLÍTICO: Uma análise do conteúdo subliminar das críticas de adesão ao Neoliberalismo pelo Governo Fernando Henrique Cardoso**. 2003. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná
35. Gisele Carneiro Blasius. **Socioeconomia solidária e autogestão**. 2001. Monografia (Curso de Especialização Em Sociologia Política) - Universidade Federal do Paraná

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Giorgio Beltrami Gonzalez. **Relações governamentais e o perfil dos lobistas**. 2018. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
2.  Bruna Brito Prata Ferreira. **Empresários e corrupção: a Operação Lava Jato**. 2017. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
3.  Clarice de Camargo Ibañez. **OPERAÇÃO LAVA JATO: UMA ANÁLISE DA AÇÃO POLÍTICA EMPRESARIAL**. 2017. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
4.  IGOR SULAIMAN SAID FELICIO BORCK. **UMA ANÁLISE SOBRE O CAPITAL PRIVADO NACIONAL NOS ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL (1930 A 1964)**. 2016. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
5. Tiago Junior Roks. **Elite empresarial paranaense 2012-2011: um estudo sobre recrutamento e cultura política**. 2011. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
6. GUATIMOZIN DE OLIVEIRA SANTOS FILHO. **PADRÕES DE AÇÃO POLÍTICA DO EMPRESARIADO PARANAENSE**. 2011. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
7. Ricardo Zórtea Vieira. **Problematisando o Desenvolvimento Nacional: As Explicações Clássicas e a Macrossociologia Histórica**. 2011. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
8. Icaro Gabriel da Fonseca Engler. **A elite empresarial paranaense: um estudo de trajetória política, origem social e valores políticos, 1995-2005**. 2008. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
9. Adriana de Almeida Ruella. **A Lei dos Recursos Hídricos (1999): um estudo de caso do processo decisório durante a 14ª Legislatura da Assembléia Legislativa do Paraná**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
10. Nadida Mahfouz. **O perfil do empresariado e a democracia brasileira (2004-2005)**. 2006. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
11. Marcus Pedroso de Souza. **Empresariado industrial e representação de interesses nos anos 90: a Federação das Indústrias do Estado do Paraná**. 2005. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
12. Alessandra Nottar. **A Federação da Agricultura do Estado do Paraná: um estudo sobre a ação política da elite rural paranaense**. 2004. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
13. Raquel Stolf. **A representação política do empresariado paranaense: um estudo sobre a Associação Comercial do Paraná e sua ação através do Conselho Político (1994-2002)**. 2004. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
14. Maria Alice Polo. **INTERESSES E PROCESSO DECISÓRIO NA TRAMITAÇÃO DO CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO: A ANFAVEA E O VETO AO AIR-BAG**. 2003. Curso (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná

Iniciação científica

1.  Silvana Zulmira Ferreira. **Corrupção como ação política: o caso dos empresários envolvidos na Operação Lava Jato**. 2018. Iniciação científica (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

2.  Silvana Zulmira Ferreira. **Corrupção como ação política: o caso dos empresários envolvidos na Operação Lava Jato**. 2017. Iniciação científica (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
3.  Igor Sulaiman Said Felicio Borck. **UMA ANÁLISE SOBRE O CAPITAL PRIVADO NACIONAL NOS ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL (1930 A 1964)**. 2015. Iniciação científica (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
4. Igor Guilherme Romko. **Elites econômicas no Brasil**. 2012. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
5. Raquel Stolf. **Elites empresariais no Paraná (1995-2002)**. 2004. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
6. Nadida Mahfouz. **Empresariado, insituições e democracia: a questão da reforma política.**. 2004. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
7. Adriana de Almeida Ruella. **Empresariado, instituições e democracia: a questão da reforma política.**. 2004. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
8. Nadida Mahfouz. **Elite empresarial do Paraná no primeiro Governo Lerner (1995-1998)**. 2003. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
9. Adriana de Almeida Ruella. **Empresariado e Legislativo estadual no Paraná (1999-2003)**. 2003. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
10. Samara Feitosa. **Padrões de ação política do empresariado comercial paranaense: a Associação Comercial do Paraná (1980/1990).**. 1997. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Supervisão de pós-doutorado

1. Pablo Ornelas Rosa. 2014. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná

Orientação de outra natureza

1.  Bruna Brito Prata Ferreira. **Monitoria**. 2016. Orientação de outra natureza (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
2. Raquel Stolf. **Associação Comercial do Paraná e poder Legislativo no Paraná (1994-2002)**. 2002. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
3. Marcus Pedroso de Souza. **A Federação das Indústrias do Paraná**. 2001. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.  Martinho Martins Botelho. **Comportamento dos parlamentares-empresários na Câmara dos Deputados: um mapeamento das 52ª até 55ª legislaturas**. 2020. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
2.  Robson Perez. **Ação política da Fiesp em uma economia financeirizada: crise do pacto produtivista nos governos de Dilma Rousseff**. 2019. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
3.  Clarice Ibañez. **Delações premiadas: a descrição da relação entre os empresários condenados por corrupção e a política brasileira**. 2018. Dissertação (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Teses de doutorado: orientador principal

1.   Igor Sulaiman Said Felicio Borck. **EMPRESARIADO E O REGIME DEMOCRÁTICO: UM ESTUDO SOBRE O LOBBY EMPRESARIAL NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (2007 a 2018)**. 2020. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
2.   Ezequiel Paz. **A Corrupção Política, Os Altos Empresários Brasileiros e as principais variáveis que afetam suas decisões positivas diante de oportunidades de corrupção**. 2016. Tese (Ciência Política) - Universidade Federal do Paraná
3.   Daniel Gustavo Fleig. **O surgimento do pequeno capital como ator político no contexto do regime ditatorial militar (1964-85)**. 2016. Tese (Sociologia) - Universidade Federal do Paraná

Iniciação científica

1.  Marta Pontes de Campos. **Empresários, política e corrupção: o caso da Operação Lava Jato**. 2020. Iniciação científica (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Supervisão de pós-doutorado

1. Wellington Nunes. . 2018. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 04/12/2020 às 16:51:47.

